

Índice de Bem-estar
2004-2016

Versão corrigida em 30 de novembro 2017 (consultar Nota Técnica)

Índice de Bem-estar para 2016, estimado em 123,7, mantém a recuperação iniciada em 2013

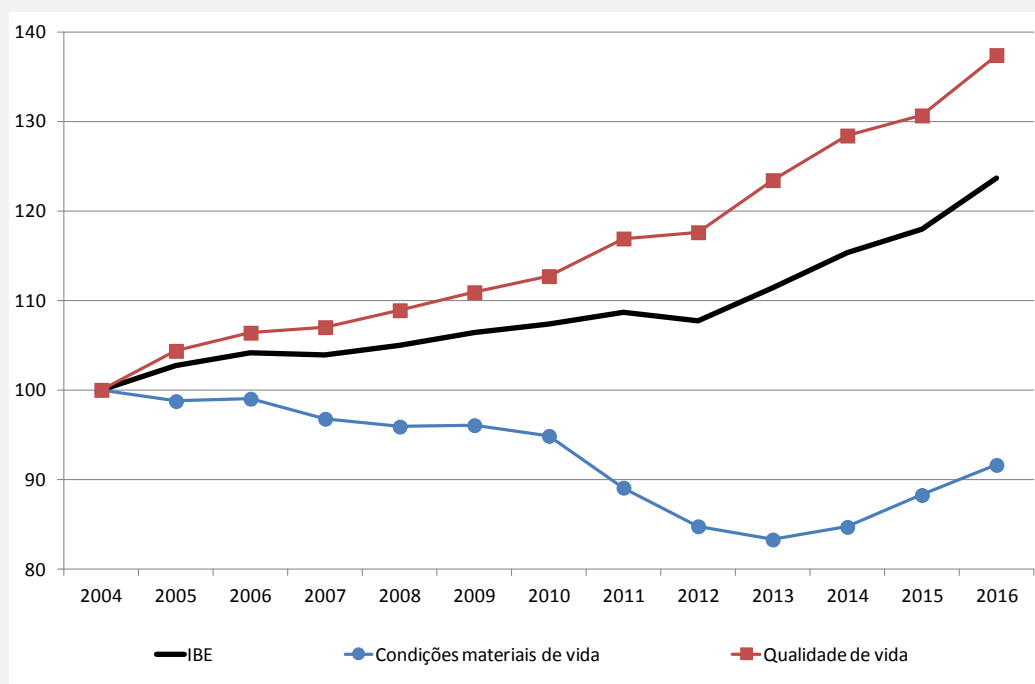
O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, tendo registado uma inflexão em 2012. Recuperou no ano seguinte, estimando-se uma continuação de crescimento para 2016, ano em que terá atingido 123,7.

O IBE observa a evolução do bem-estar da população recorrendo a dois índices sintéticos, que traduzem duas perspetivas de análise: 'Condições materiais de vida' e 'Qualidade de vida'.

Entre 2004 e 2012, estes dois índices evoluíram, genericamente, em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, e o segundo a apresentar uma tendência crescente. A partir de 2013 iniciaram uma evolução no mesmo sentido: o da melhoria do bem-estar, em Portugal.

Dos 10 domínios que integram o IBE¹, a 'Educação', a 'Participação cívica e governação' e o 'Ambiente' são as componentes do bem-estar com evolução mais favorável no período analisado. Inversamente, os domínios 'Trabalho e remuneração' e 'Vulnerabilidade económica' são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável, embora tenham vindo a recuperar desde 2013.

Figura 1 - Índice de Bem-estar (IBE): global e por perspetiva (2004=100)



Nota: versão corrigida em 30 de novembro de 2017

¹ Domínios de análise: bem-estar económico; vulnerabilidade económica; trabalho e remuneração; saúde; balanço vida-trabalho; educação, conhecimento e competências; relações sociais e bem-estar subjetivo; participação cívica e governação; segurança pessoal; e ambiente.

O INE apresenta os principais resultados da quinta edição do “Índice de Bem-estar para Portugal”, para o período 2004-2016 (Base: 2004=100). Este estudo tem por referência metodologias definidas por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, aplicada por vários Institutos de Estatística.

Análise global

Os dados preliminares para 2016 apontam para um novo crescimento do IBE, explicado pela melhoria continuada na Qualidade de vida e pela melhoria recente das Condições materiais de vida. Em 2015, o índice de Bem-estar atingiu 117,9, continuando a recuperação iniciada em 2013.

Entre 2004 e 2015 a taxa de variação média anual do Índice de Bem-estar foi de 1,5%. Esta evolução, ao longo da última década, deveu-se exclusivamente aos progressos verificados na vertente Qualidade de vida.

De facto, o Índice de Bem-estar em Portugal evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, atingindo o valor de 108,6 em 2011. Em 2012 reduziu-se para 107,7, tendo recuperado no ano seguinte, atingindo 117,9 em 2015. Estima-se que atinja 123,7 em 2016.

Ao longo da última década, as duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de **Condições materiais de vida** e de **Qualidade de vida** – evoluíram em sentidos opostos: enquanto o índice que explica a evolução das Condições materiais de vida registou uma evolução negativa, atingindo o valor de 83,3 em 2013 (2004 = 100), o índice relativo à evolução da Qualidade

de vida apresentou uma evolução continuamente positiva, atingindo em 2015 o valor de 130,6.

O índice relativo às **Condições materiais de vida**, depois, do (contínuo) agravamento ao longo de cerca de 10 anos, que implicou uma desvalorização de 16,7 pontos percentuais entre 2004 e 2013 – devida a forte correlação entre muitas das variáveis que compõem este indicador sintético e o desempenho económico – apresentou acréscimos a partir de 2014, estimando-se que se prolonguem em 2016.

A análise da evolução nos períodos 2004-2008 (pré-crise) e 2008-2015, evidencia que à quebra de 4,1 pontos percentuais registada no índice das Condições materiais de vida no primeiro período referido (-1%/ano), se seguiu uma quebra mais acentuada de 7,6 pontos percentuais no período 2008-2015 (-2%/ano).

Por sua vez, na perspetiva da **Qualidade de vida**, à evolução positiva entre 2004 e 2008 explicada por uma variação total de 8,9 pontos percentuais (+2,2%/ano), seguiu-se uma evolução também positiva no período 2008-2015 de 21,7 p.p. (+2,6%/ano), estimando-se, assim, que, em 2016, o Índice Qualidade de vida se situe cerca de 37,4 pontos percentuais acima do nível verificado em 2004.

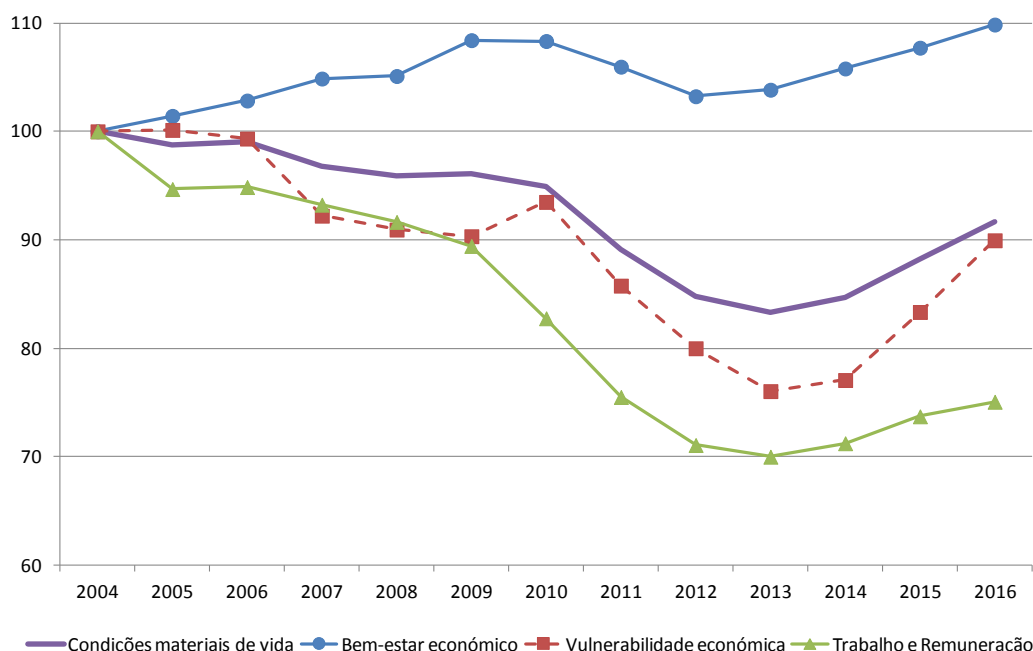
Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas ao nível dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas: para a evolução das Condições materiais de vida contribuiu positivamente o comportamento do domínio do Bem-estar económico, o qual atinge um índice de 108,4 no ano 2009, reduzindo-se de 2010 até 2012 e crescendo a partir desse ano. O acréscimo projetado de 9,8 pontos percentuais no domínio do Bem-estar económico ocorrido entre 2004 e 2016 não foi, contudo, suficiente para evitar o decréscimo do índice agregado das Condições materiais de vida, dada a forte descida ocorrida nos outros dois domínios – Vulnerabilidade económica e Trabalho e remuneração.

Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à Vulnerabilidade

económica, atingindo o valor mínimo em 2013: 76,0². O índice tem vindo a crescer a partir desse ano, estimando-se que esse crescimento prossiga em 2016, atingindo um valor de 89,9. No cômputo global do período em análise (2004-2015), em comparação com o ano base, observou-se uma variação de -16,7 pontos percentuais.

O domínio Trabalho e remuneração concorreu de forma significativa para a descida do índice sintético de Condições materiais de vida com um decréscimo de 26,3 pontos percentuais entre 2004 e 2015. No entanto, tal como sucedeu com o domínio da Vulnerabilidade económica, o índice respetivo, após ter atingido um valor mínimo em 2013 (70,0), cresceu nos anos seguintes, projetando-se novo crescimento para 2016.

Figura 2 - IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios (2004=100)



² O aumento dos índices (2004 = 100) significa sempre melhoria do bem-estar e o seu decréscimo, agravamento do bem-estar. O decréscimo do índice de *Vulnerabilidade económica*, significa agravamento da vulnerabilidade económica e portanto do bem-estar.

Relativamente aos domínios que explicam o bem-estar em matéria de Qualidade de vida, três deles contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Em primeiro lugar, o domínio da Educação, conhecimento e competências teve uma evolução em índice muito positiva, cresceu continuamente no período em estudo, apresentando o índice 203,3 em 2015. Os dados preliminares de 2016 revelam a manutenção desta tendência, estimando-se um índice de 213,5.

Em segundo lugar, o domínio da Participação cívica e governação que desde 2006 desceu até um valor mínimo em 2010, tem vindo a crescer a partir desse ano, atingindo em 2015 o valor de 136,3.

Por último, o índice relativo ao domínio do Ambiente aumentou regularmente desde 2008, registando-se apenas um pequeno decréscimo em 2015 face ao ano anterior (128,8). Os dados preliminares de 2016 mantêm esta tendência de aumento, estimando-se um índice de 131,5.

Diferentemente, os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva Qualidade de vida.

É relevante neste subgrupo, o desempenho bastante positivo do domínio da Saúde, com uma evolução crescente do índice, embora com oscilações, atingindo em 2015 um valor de 122,9. Os dados preliminares de 2016 apontam para a manutenção dessa evolução, estimando-se um índice de 125,5.

Também com valores positivos, os domínios do Balanço vida-trabalho e Segurança pessoal com valores em índice respetivamente de 113,7 e de 112,3 em 2015. Neste subconjunto, apenas o domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo apresenta desempenhos sempre negativos ao longo da série (na comparação com o ano base), com valores do índice de 97,4 em 2015.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2008-2016 permite destacar quatro grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos (Quadro 1): domínios que apresentaram uma evolução sistematicamente positiva ou negativa nos dois períodos; os que passaram duma evolução nula no primeiro período, para uma evolução positiva no segundo; e finalmente o domínio que passou duma evolução negativa para uma evolução nula no segundo período.

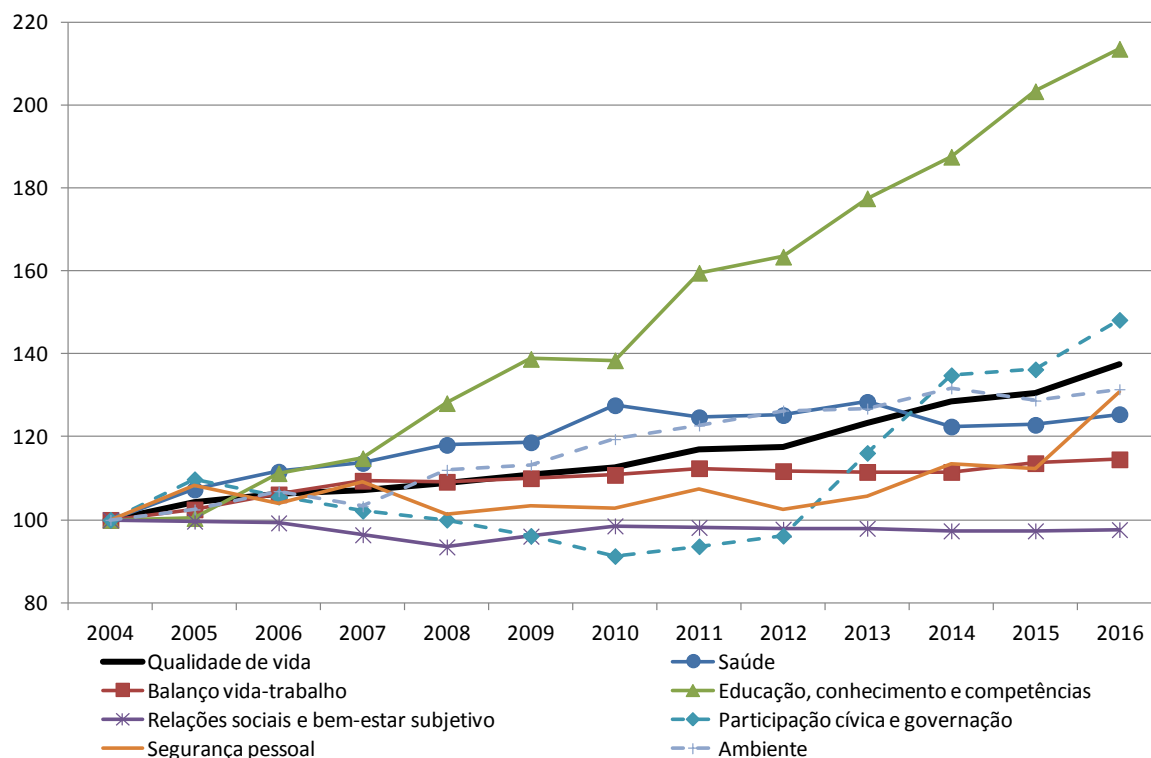
Quadro 1 - Evolução da Taxa de variação média anual, segundo o domínio, nos períodos 2004-2008 e 2008-2016

2004-2008	2008-2016		
	Positiva	Nula*	Negativa
Positiva	Bem-estar económico; Saúde; Balanço vida-trabalho; Educação, conhecimento e competências; Ambiente		
Nula*	Participação cívica e governação; Segurança pessoal		
Negativa		Relações sociais e bem-estar subjetivo	Vulnerabilidade económica; Trabalho e remuneração

* |Taxa de variação média anual| < 0,4%

Nota: versão corrigida em 30 de novembro de 2017

Figura 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios (2004=100)



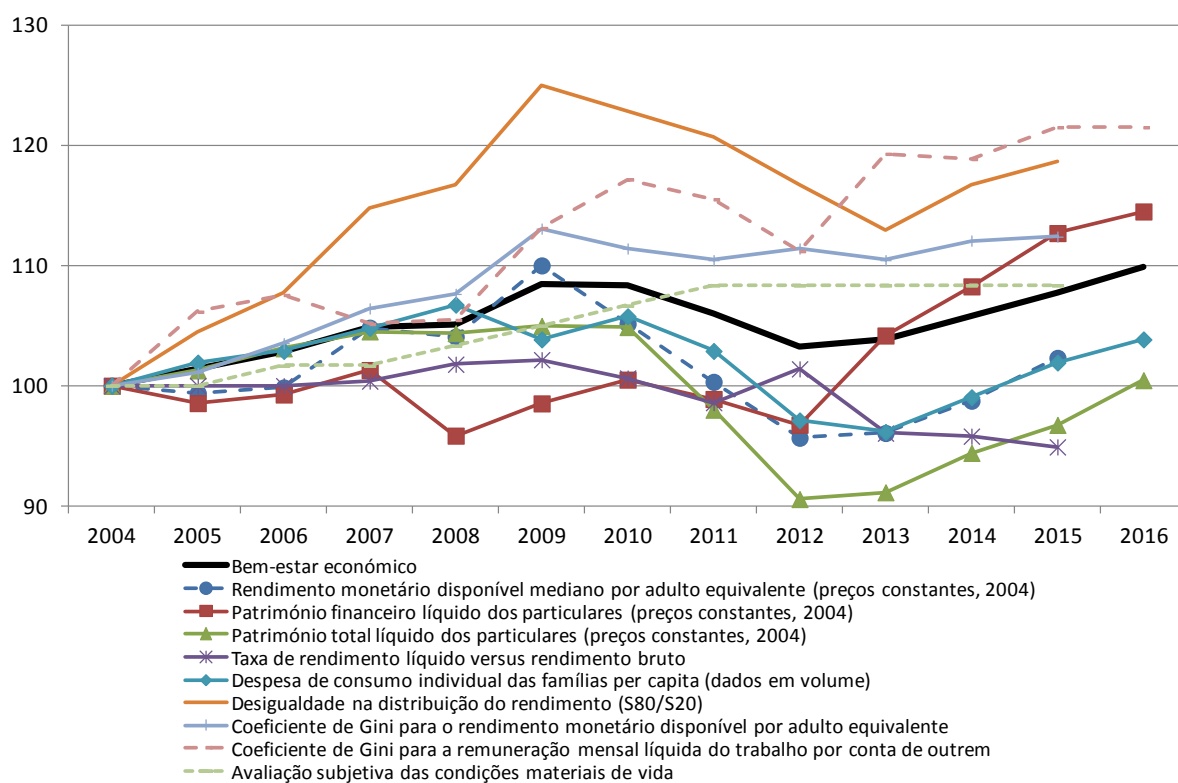
Nota: versão corrigida em 30 de novembro de 2017

CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA

Bem-estar económico

O domínio "Bem-estar económico" apresentou um crescimento significativo até ao início da crise económica, inverteu essa tendência após 2010 até 2012 e iniciou uma recuperação desde então.

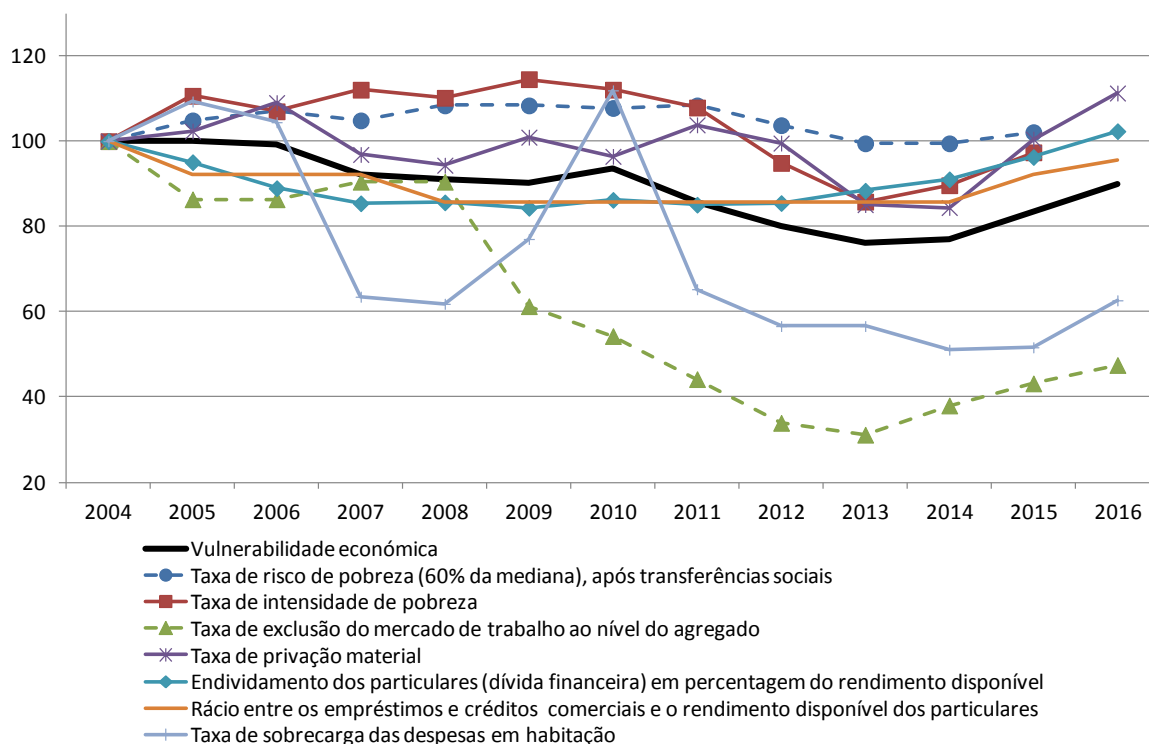
Figura 4 - Bem-estar económico e respetivos indicadores (2004=100)



Vulnerabilidade económica

O domínio “Vulnerabilidade económica” é um dos que apresenta a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho, pelos elevados níveis de endividamento e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação.

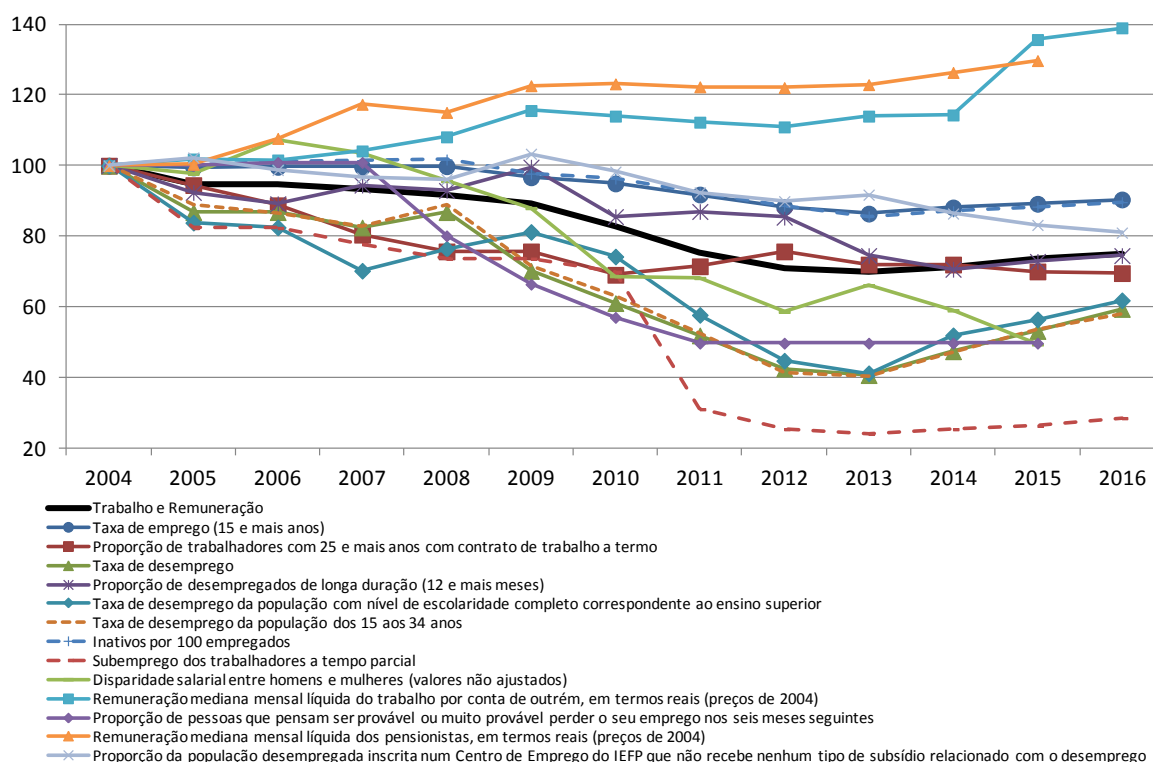
Figura 5 - Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores (2004=100)



Trabalho e remuneração

O domínio “Trabalho e remuneração” é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego e de outras variáveis com ele relacionadas, que se acentuou a partir de 2009. A partir de 2013 verifica-se uma inversão desta tendência, projetando-se para 2016 a continuação desta melhoria.

Figura 6 - Trabalho e remuneração e respetivos indicadores (2004=100)

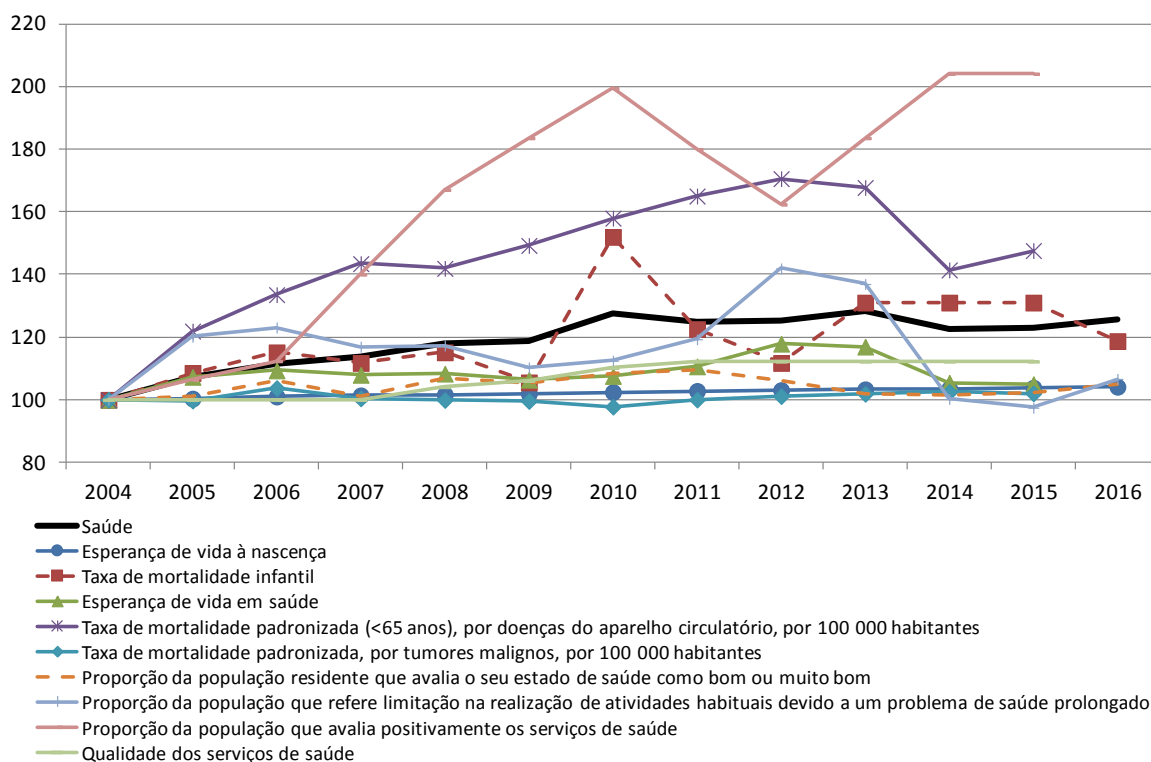


QUALIDADE DE VIDA

Saúde

A população que avalia de forma positiva os serviços de saúde teve um crescimento acentuado no período 2004-2015. A variação no domínio da Saúde foi de 22,9 pontos percentuais no período 2004-2015, constituindo a componente explicativa do bem-estar com a quarta evolução mais favorável

Figura 7 - Saúde e respetivos indicadores (2004=100)



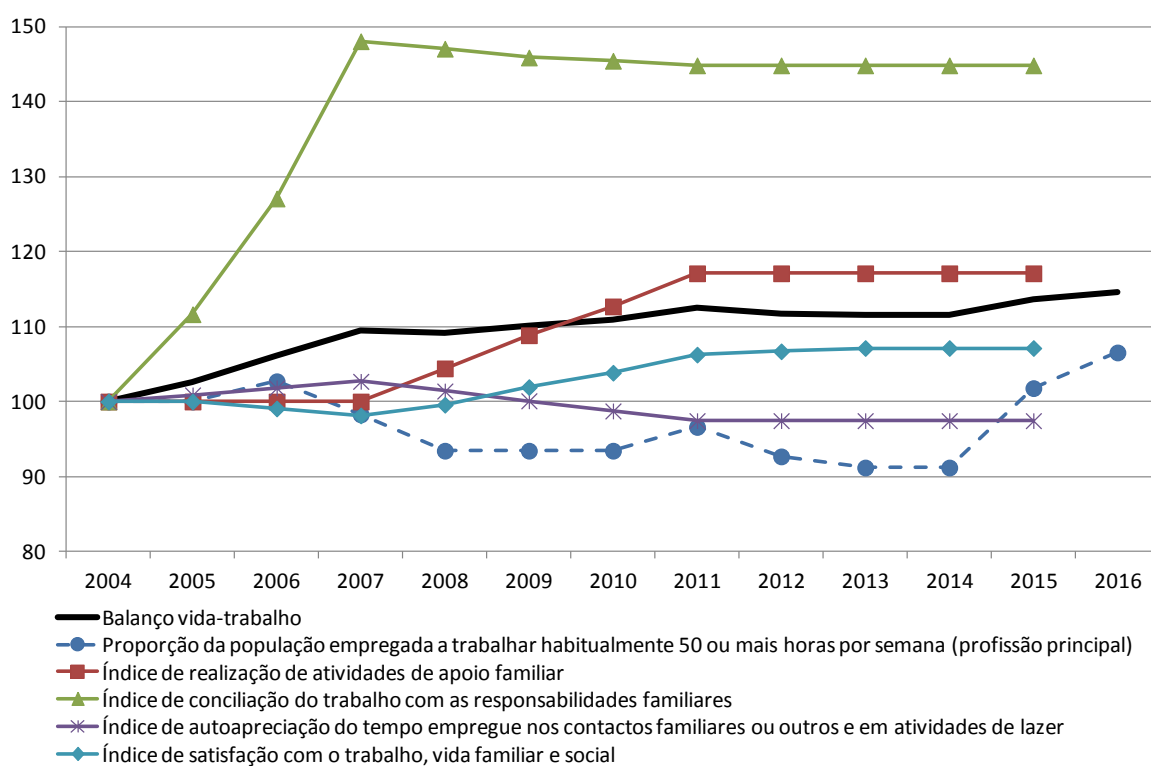
Balço vida-trabalho

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva durante todo o período, mais pronunciada até 2011.

A variação do índice do domínio Balço vida-trabalho foi positiva entre 2004 e 2015, aumentando 13,7 pontos percentuais neste período. O valor projetado para 2016 é superior ao de 2015 em 0,9 pontos percentuais³.

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

Figura 8 - Balço vida-trabalho e respetivos indicadores (2004=100)



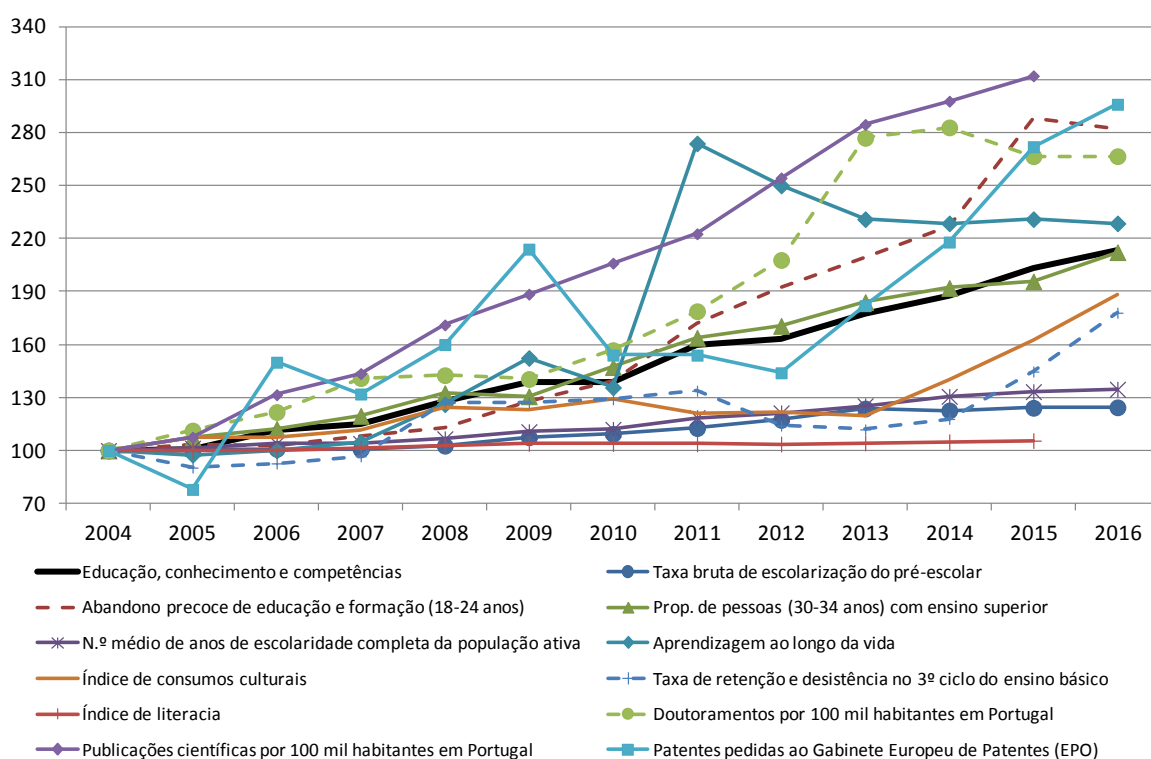
³ Os dados mais recentes, não estimados, para os quatro indicadores cuja fonte é o EQLS (*European Quality of Life Survey*) são referentes a 2011.

Educação, conhecimento e competências

Cinco dos onze indicadores deste domínio apresentam no período 2004-2015 variações superiores a 100 pontos percentuais. Destacam-se a evolução das publicações científicas e dos doutoramentos (312,1 p.p.).

A variação do índice no período 2004-2015 no domínio da Educação foi de 103,3 pontos percentuais, constituindo a componente do bem-estar com melhor desempenho. Os dados preliminares relativos a 2016, projetam uma acentuação desse crescimento em 10,2 pontos percentuais face ao ano anterior.

Figura 9 - Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores (2004=100)

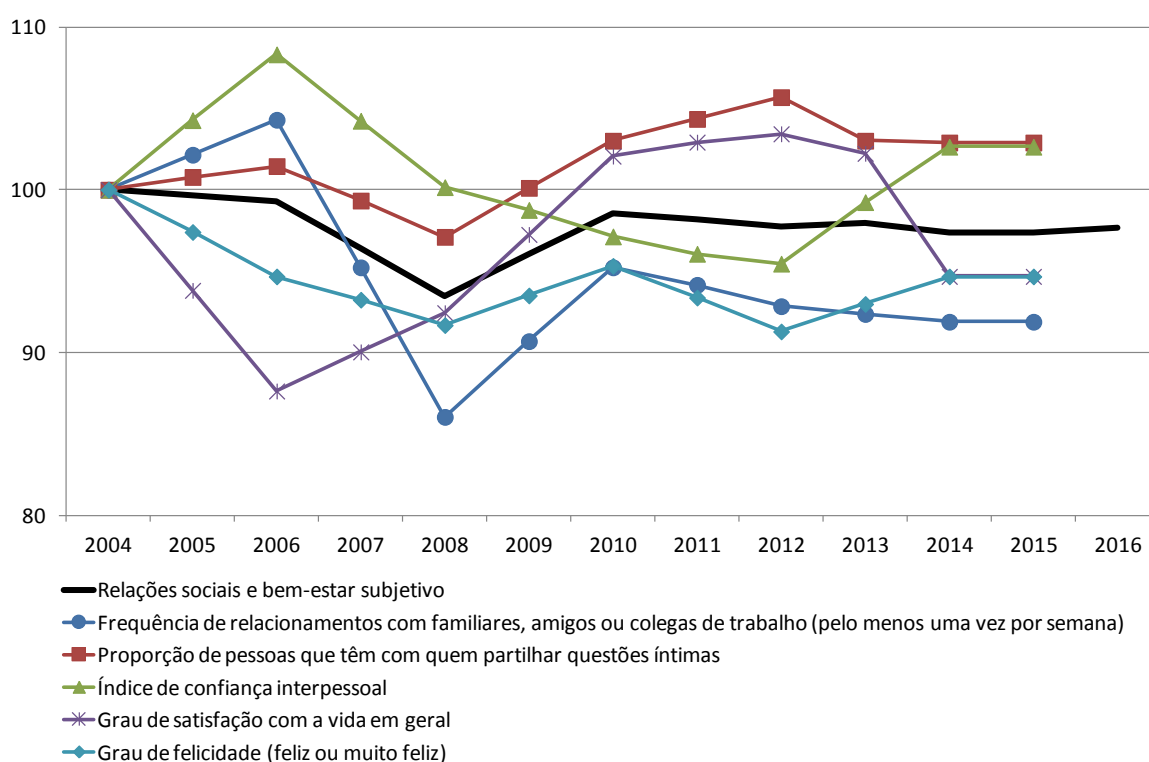


Relações sociais e bem-estar subjetivo

O agravamento mais recente do índice manifesta-se a partir de 2011.

A variação do índice no período 2004-2015, no domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo, foi negativa (-2,6 p.p.); com uma quebra contínua até 2008; ligeira recuperação nos dois anos seguintes; e nova quebra a partir de 2011⁴.

Figura 10 - Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores (2004=100)

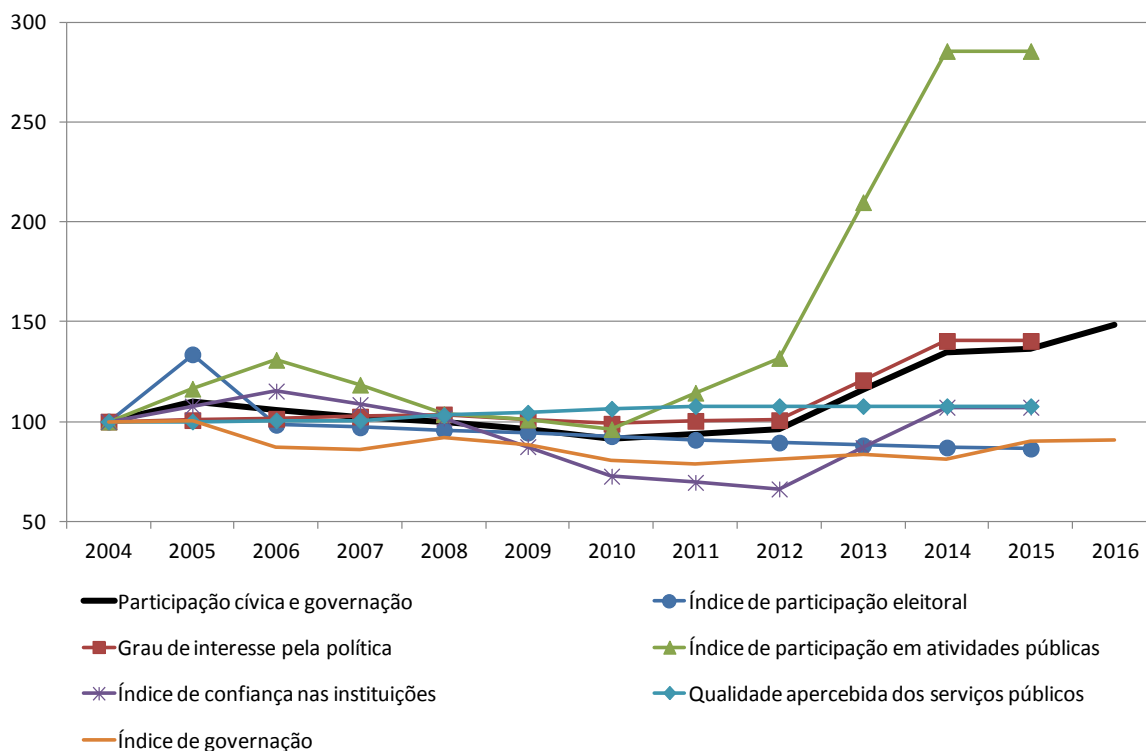


⁴ Os dados mais recentes, não estimados, para os cinco indicadores deste domínio, cuja fonte é o ESS (*European Social Survey*) são referentes a 2014.

Participação cívica e governação

Este domínio tem uma evolução em forma de U: após um crescimento inicial até 2006, decresce até 2010 e cresce a partir daí, mais pronunciadamente a partir de 2013.

Figura 11 - Participação cívica e governação e respetivos indicadores (2004=100)



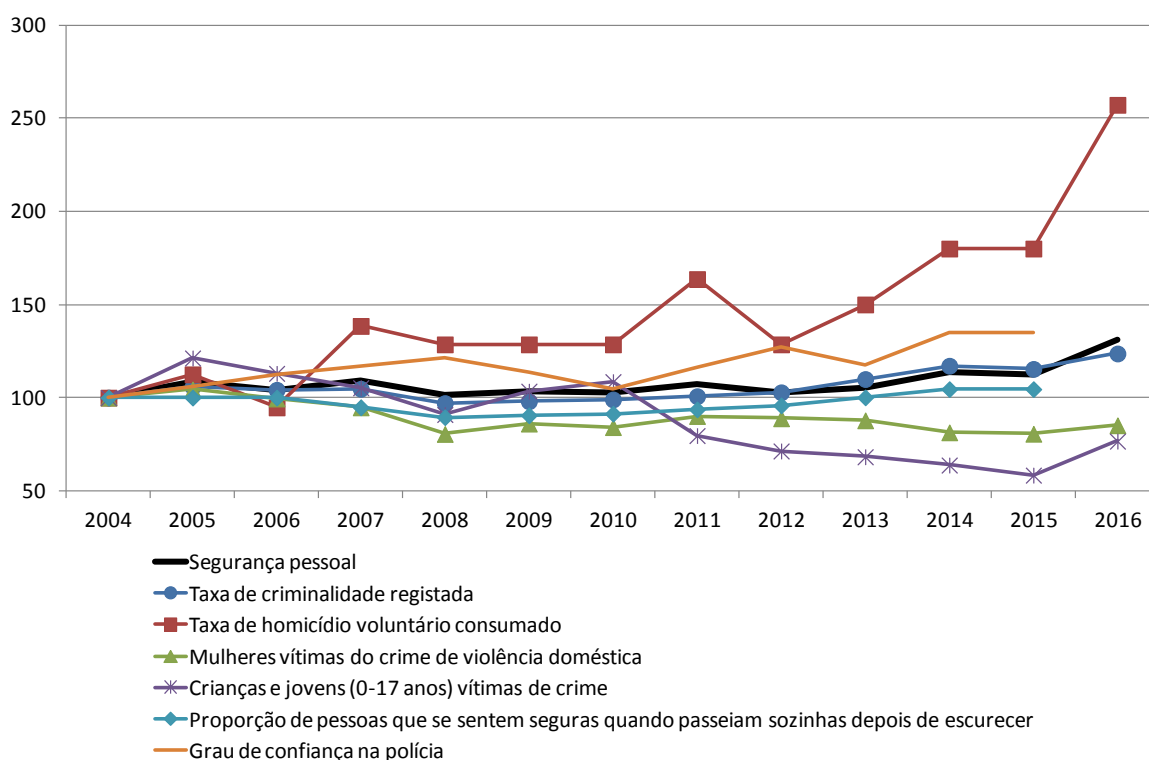
Nota: versão corrigida em 30 de novembro de 2017

Segurança pessoal

A evolução da taxa de homicídio voluntário consumado contrasta com a do número de crianças e jovens vítimas de crime: a primeira melhora e a segunda agrava-se.

A variação em índice no domínio da Segurança pessoal foi de 12,3 pontos percentuais em 2015, projetando-se uma variação de 30,8 em 2016, face ao ano base de 2004. O índice deste domínio registou um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora com variações positivas sistemáticas na comparação com o ano base.

Figura 12 - Segurança pessoal e respetivos indicadores (2004=100)



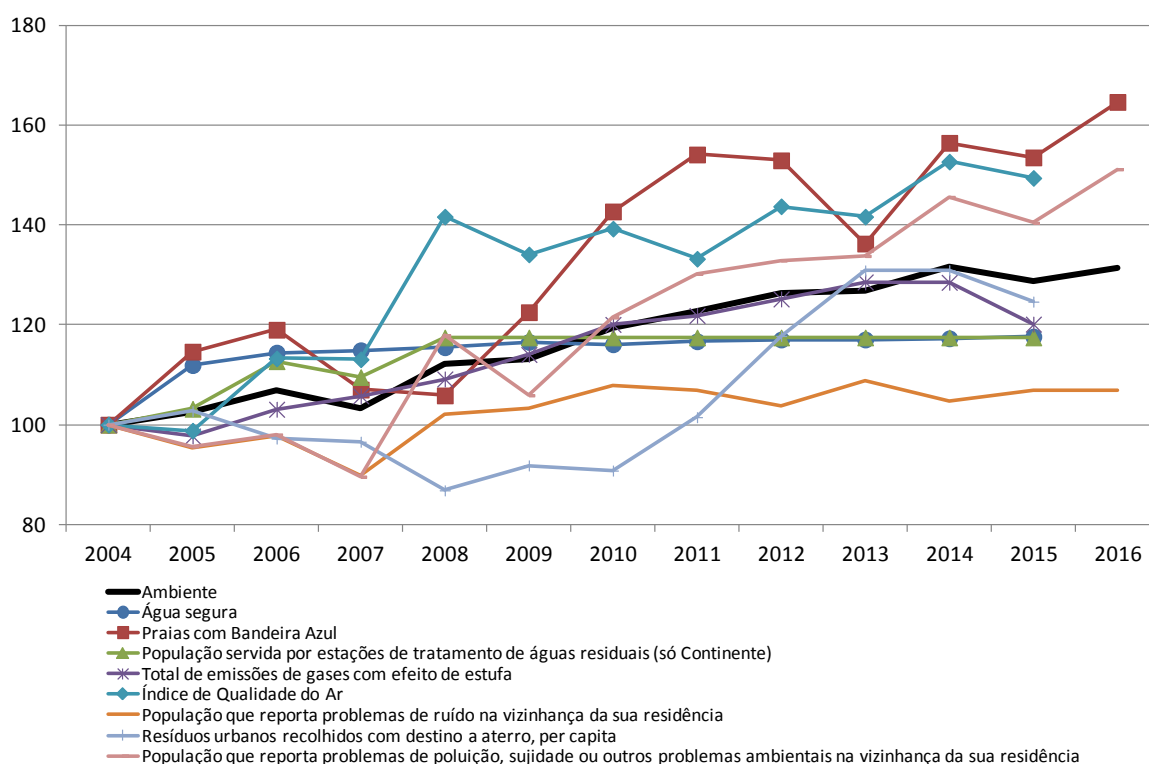
Ambiente

Evolução continuamente positiva com a exceção de um pequeno decréscimo em 2015.

A variação do índice no domínio do Ambiente foi de 28,8 pontos percentuais no período 2004-2015, constituindo a componente do bem-estar com o terceiro melhor desempenho no contexto do Índice de Bem-estar. Os dados preliminares de 2016 mantêm essa tendência positiva na comparação com o ano-base 2004, apontando o índice deste domínio para um valor de 131,5.

No período 2004-2015, registou-se uma taxa de variação média anual positiva, em índice, para todos os indicadores selecionados.

Figura 13 - Ambiente e respetivos indicadores (2004=100)



NOTA TÉCNICA

Metodologia

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros.

Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida, foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, agrupados em domínios de análise, que correspondessem, tão fielmente quanto possível, à delimitação concetual definida.

Na perspetiva das **Condições materiais de vida** foram considerados três domínios de análise:

- **Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- **Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- **Trabalho e remuneração** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho e da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

A consideração dos domínios de "bem-estar económico" e de "vulnerabilidade económica" constitui um elemento determinante da construção de um índice de bem-estar que, na perspetiva do *Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi*, conjugue a medição da produção económica com a aferição do nível de bem-estar das pessoas. A noção de multidimensionalidade, indispensável à construção de um efetivo índice de bem-estar, impõe que este reflita simultaneamente o processo de criação de recursos, a forma como estes são distribuídos e apropriados por cada um e pelo conjunto de indivíduos numa dada sociedade. Um índice com tais características terá necessariamente que espelhar o *trade-off* entre eficiência e equidade que perpassa as nossas sociedades e tornar claro as opções que os decisores e a sociedade no seu todo escolherem.

Nesse contexto, a inclusão de variáveis como o rendimento mediano por adulto equivalente, o património das famílias e a desigualdade na distribuição do rendimento familiar e salarial constitui uma condição necessária para que o Índice de Bem-estar reflita as diferentes dimensões do bem-estar económico subjacentes à produção, distribuição e redistribuição dos recursos disponíveis.

Por outro lado, a consideração das principais vulnerabilidades económicas e sociais refletidas nos diferentes indicadores de pobreza ou de privação material no peso dos encargos financeiros ou nas condições insuficientes da habitação, permitirá que o índice de bem-estar exprima as principais inaptidões da economia e da sociedade para garantir a todos os seus membros um efetivo usufruto dos recursos disponíveis.

Na perspetiva de **Qualidade de vida**, foram considerados sete domínios de análise:

- **Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;
- **Balanço vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- **Educação**, conhecimento e competências – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- **Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- **Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;

- **Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- **Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, pelo que o recurso a números índice simples (baseados no rácio entre o valor da variável no ano j e o valor dessa variável no ano-base), e à função de agregação média dos índices associados aos indicadores referentes a cada domínio, proporciona uma escala unidimensional para a representação da construção multidimensional do Bem-estar. Independentemente da perda de informação subjacente à escolha desta escala, as vantagens desta opção situam-se ao nível da simplicidade e da transparência do método, da eliminação da heterogeneidade da medida, da comparabilidade entre indicadores, mas também da atenuação da sensibilidade dos valores finais dos índices à inclusão de indicadores com diferentes níveis de precisão estatística.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação.

Arredondamentos

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

Revisões

A informação divulgada no presente Destaque incorpora as revisões dos índices disponibilizados no ano anterior, em consequência sobretudo da revisão dos valores de algumas séries e da substituição de valores preliminares anteriormente reportados, por valores definitivos. O grau destas revisões, medido pelo desvio relativo entre o valor mais atual do índice e o seu valor anterior, é o seguinte:

Quadro 2 - Dimensão da revisão dos índices de perspetiva e de Bem-estar (%)

Perspetiva	V2005	V2006	V2007	V2008	V2009	V2010	V2011	V2012	V2013	V2014	V2015
Condições materiais de vida	-0,2	0,0	0,2	-0,1	0,0	0,1	-0,5	-0,6	-0,6	-0,5	0,7
Qualidade de vida	-0,8	-0,4	-0,7	-0,2	0,7	-0,1	-0,6	-0,9	0,5	1,0	-0,7
Índice de Bem-Estar	-0,6	-0,3	-0,5	-0,2	0,5	-0,1	-0,5	-0,9	0,3	0,7	-0,4

Versão corrigida em 30 de novembro de 2017

Correção em 30 de novembro de 2017

O valor global do IBE em 2015 é de 117,9 em lugar do inicialmente publicado (119.1).

Esta diminuição deve-se a um erro de cálculo de uma média relativa a “Participação cívica e governação” o que, pela hierarquia do índice, afeta a vertente Qualidade de Vida e, conseqüentemente, o índice global. A correção afeta sobretudo o ano de 2015, não se registando qualquer alteração ao valor projetado para 2016.

Os Quadros e Figuras que sofreram alteração estão devidamente assinalados (Quadros 1 e 2; Figuras 1, 3 e 11).